

Chiarelli é destituído pelo PFL

Gadelha indica novo nome para Comissão de Fiscalização do Senado

GIVALDO BARBOSA

O senador Marcondes Gadelha (PB), líder do PFL, entregou ontem ao presidente do Senado o pedido de substituição do senador Carlos Chiarelli (RS) da Comissão de Fiscalização e Controle, da qual é presidente. Não há, porém, segundo afirmou Gadelha, nenhuma intenção de tirar Chiarelli da CPI da Corrupção, onde é relator.

O ofício de Gadelha agrava a briga interna no Senado entre governistas e antigovernistas, que são a maioria. O senador Itamar Franco (MG), presidente em exercício da CPI da Corrupção, considerou o pedido uma "afrenta" e advertiu que, na sua opinião, o plenário pode rejeitar a substituição de Chiarelli.

DESAFORO

No início deste mês, ao ter ciência de que perderia a liderança do PFL para Marcondes Gadelha, indicado pelos senadores ligados ao Planalto, Carlos Chiarelli ativou o funcionamento da Comissão de Fiscalização e Controle, que nos últimos anos esteve paralisada sob a presidência do senador Roberto Campos (PDS-MT).

O PMDB, que tem a maioria da comissão, elegeu-o para presidente, indicando o senador Nelson Wedekin (PMDB-SC) para vice. A providência imediata de Chiarelli foi desencavar cinco processos, entre os quais o do BNDES, Conselho Nacional do Petróleo, Comissão de Energia Nuclear e incentivos fiscais, designando relatores para em 15 dias sugerirem as

providências administrativas.

Na última terça-feira, os senadores do PFL liderados por Gadelha (nove), todos governistas, reivindicaram que dos quatro representantes do partido na comissão, pelo menos dois fossem do grupo. Os quatro atuais — Chiarelli, Afonso Arinos (RJ), José Agripino (RN) e Guilherme Palmeira (AL) — são contrários.

Gadelha acatou a sugestão, prometendo conversar com o líder dos antigovernistas, senador Marco Maciel (PE), presidente do PFL, por compreender que era necessário estabelecer o contraditório na comissão.

CONFRONTO

Na quarta-feira, ao tomar conhecimento da intenção de Gadelha, o senador Chiarelli disse que ele não tinha "nem competência nem coragem" para fazê-lo. Acrescentou que se fosse afastado um dos representantes, os outros três renunciariam em solidariedade. O senador Agripino advertiu que, se isso acontecesse, faria um discurso de grande repercussão. "Vocês vão ver" — comentou.

Após várias consultas, Gadelha resolveu entregar ontem ofício ao presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), retirando Chiarelli e indicando o senador Odacir Soares (PFL-RO) para o lugar. O suplente será Alexandre Costa (PFL-MA).

Em entrevista, Gadelha frisou que a Comissão de Fiscalização, regulamentada através de projeto seu, "vale mais do

que dez CPIs". Os seus poderes são muito amplos, podendo desde embargar obras públicas até requisitar documentos, secretos ou não, passando pela convocação de autoridades, que terão de comparecer em prazo exíguo. A sua intenção era apenas de dar ao Governo um ou dois representantes na comissão, mas não podia aceitar que sua liderança fosse contestada.

Negou Gadelha que pretenda substituir Chiarelli na CPI da Corrupção. "Eu não tiro ele da CPI inclusive porque anunciei que não o faria. Depois, ele tem de apurar a corrupção e denunciar as irregularidades. Nem que renuncie, não sairá da CPI", comentou.

AFRONTA

O presidente em exercício da CPI da Corrupção, senador Itamar Franco, acha que Gadelha não poderia retirar Chiarelli. Lembra que a indicação foi encaminhada ao plenário, que a aprovou tacitamente, e Chiarelli não é representante de um partido, mas relator de uma comissão.

"Fosse o ofício encaminhado à CPI da Corrupção, eu o devolveria. Agora, em relação à Comissão de Fiscalização, vamos examinar o assunto na segunda-feira. Tenho impressão de que podemos suscitar a questão no plenário. De qualquer forma foi uma afronta e acho que devemos respondê-la à altura porque Gadelha está agindo a mando do Executivo", comentou.

Demitido acha que não vai sair

GUSTAVO KRIEGER
Correspondente

Porto Alegre — A questão da destituição do senador Carlos Chiarelli da condição de membro da Comissão de Fiscalização e Controle, solicitada pelo líder do PFL, Marcondes Gadelha, poderá ser decidida pelo plenário do Senado. A informação foi dada ontem pelo próprio Chiarelli, para quem a retirada de seu nome da comissão provocaria um impasse regimental, já que ele foi eleito presidente da mesma comissão, por um mandato de dois anos, com votos de todos os partidos.

Para Chiarelli, sua destitui-

ção "provocaria um choque de prerrogativas: de um lado a prerrogativa do líder de retirar seu nome, e de outro a dos membros da comissão, de escolher livremente seu presidente". Ele ressalta que não há nenhum precedente na história do Congresso deste tipo de destituição, a troca de presidente não está prevista no regimento do Senado, o que provoca o impasse.

A análise do senador é de que o assunto terá que ser examinado pela mesa do Senado e talvez pelo plenário, a quem caberia a decisão final sobre sua permanência na presidência da comis-

são. Chiarelli não quis comentar sobre a possibilidade de ser destituído também da relatoria da CPI da corrupção, mas admitiu que pode acontecer, "tal é o delírio persecutório que existe no grupo de apoio ao Governo".

Chiarelli passou o dia na expectativa de uma decisão sobre a sua destituição e a dos outros três senadores pefelistas da comissão, chegando a conversar por telefone, com um deles, Agripino Maia. Ele disse que a solidariedade entre os quatro é total e que a destituição teria que ser coletiva, o que segundo ele, seria um "ato despuadorado".